



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# ESTOMA ADAPTA: PROMOVENDO ADAPTAÇÃO DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS

Simon de Lima Silva<sup>1</sup>, Gustavo Bezerra de Assis Cavalcanti<sup>2</sup>, Arthur Marques Policarpo<sup>3</sup>, Eduarda Marques

Guimarães<sup>4</sup>, Alana Tamar Oliveira de Sousa<sup>5</sup>, Lidiany Galdino Félix<sup>6</sup>

*lidiany.galdino@professor.ufcg.edu.br e alana.tamar@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Trata-se de um projeto realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro e no Centro Especializado em Reabilitação IV, com o objetivo geral de desenvolver atividades de educação em saúde junto à pessoa estomizada e família, desde a fase perioperatória até a adaptação em centro especializado, a fim de promover o autocuidado e melhora da qualidade de vida desta população. O projeto trouxe troca de saberes, estimulou o autocuidado e levou educação em saúde para os envolvidos e a comunidade em geral.

**Palavras-chaves:** Estomia, Autocuidado, Qualidade de Vida, Educação em Saúde.

## 1. Introdução

As estomias provocam mudanças que podem afetar negativamente a saúde física, psíquica, social e sexual e promove mudanças e adaptações insatisfatórias nos hábitos diários [1, 2]. As repercussões da estomia transcendem as mudanças fisiológicas e alteram também a forma como a pessoa se vê e como ela se relaciona com os outros, a partir disso [3]. Dessa forma, é importante que o profissional de saúde implemente medidas de cuidados à pessoa com estomia voltados para a melhoria da qualidade de vida [4].

Ressalta-se, ainda, que o autocuidado não envolve apenas os cuidados práticos com a estomia e com os dispositivos coletores, engloba também as necessidades psicológicas, físicas e ambientais. Assim, são indispensáveis sensibilidade e conhecimento dos profissionais de saúde, desde a formação acadêmica, para identificar as principais necessidades dessa população, de forma individualizada e holística, com o intuito de prover as demandas de autocuidado [5].

Desse modo, almejava-se que mediante este projeto de extensão, os estudantes envolvidos se articulassem e ampliassem seus saberes, que se sensibilizassem com o atendimento a pessoa estomizada e a família, a fim de melhorar sua qualidade de vida, promover a independência no autocuidado, a adaptação e reinserção social. Além disso, a conscientização pública sobre as questões relacionadas às estomias intestinais pode ajudar a reduzir o estigma e melhorar a compreensão e o apoio para aqueles que vivem com essa condição.

Esse projeto teve o objetivo principal de desenvolver atividades de educação em saúde junto à pessoa estomizada e à família, desde a fase perioperatória até a adaptação em centro especializado, a fim de promover o autocuidado e melhora da qualidade de vida desta população.

Esse projeto foi pensado e executado diante da ausência de grupos de apoio à pessoa estomizada, dentro do município de Campina Grande. Assim, as pessoas contempladas pelas ações dos projetos foram aquelas que se submeteram à realização de uma ileostomia/colostomia, no Hospital Universitário Alcides Carneiro, bem como usuários do Centro Especializado em Reabilitação (CER IV), incluindo suas famílias. Os parceiros foram os profissionais enfermeiros dos referidos serviços.

## 2. Metodologia

As atividades extensionistas foram realizadas durante o período de 17 de junho a 16 de dezembro de 2024, nas unidades de internação de clínica médica e cirúrgica, do HUAC/Ebsrh, e no CER IV da Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande-PB. O referido centro é o responsável pela distribuição das bolsas e insumos para as pessoas estomizadas na região da Borborema. As atividades foram desenvolvidas em três etapas, as quais foram executadas de acordo com os objetivos propostos:

- Etapa 1 (Capacitação dos estudantes extensionistas): Inicialmente os estudantes selecionados para participar do projeto receberão uma capacitação sobre os cuidados com uma estomia intestinal, por meio de palestras com abordagem teórico-prática, estudo dirigido com roda de discussão acerca da temática e técnica de simulação em laboratório de enfermagem. Utilizou-se um prazo de 20 horas para a conclusão desta etapa, sendo estas distribuídas no primeiro mês do projeto e realizadas nas dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG.
- Etapa 2 (Vivência no serviço hospitalar): Os estudantes já capacitados, semanalmente, realizaram busca ativa de pacientes adultos e

1

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação em Enfermagem, CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação em Enfermagem, UNOPAR, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientador/a, <docente>, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador/a, <docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

idosos, candidatos à confecção de estomia intestinal, internados nas unidades de clínica médica e cirúrgica do HUAC/Ebscerh. Na ocasião, a equipe realizou orientações sobre a demarcação cirúrgica das estomias, preparo para alta, com o intuito de proporcionar uma adaptação do indivíduo a sua nova condição, estimular o autocuidado, e assegurar a alta responsável para o CER.

- Etapa 3 (Vivência no Centro de Reabilitação): Semanalmente, os extensionistas desenvolveram atividades de educação em saúde, individuais e/ou em grupo, junto às pessoas estomizadas cadastradas no CER da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campina Grande-PB, a fim de realizar ações de orientação para o autocuidado, treinamento prático sobre como cuidar da estomia, trocar o equipamento coletor e lidar com possíveis complicações no dia a dia.

O projeto também contou com divulgação das atividades e orientações pelo Instagram próprio do projeto, um grupo de WhatsApp para organização das atividades desenvolvidas e com algumas discussões presenciais sobre as experiências vivenciadas e dificuldades encontradas pelos estudantes, bem como a troca de experiências entre eles, na perspectiva de incentivar seu processo de aprendizagem. Somado a isto, também foram inseridas leitura de textos sobre a temática e elaboração de trabalho para apresentação em evento científico.

Além das atividades planejadas, também foram realizadas: visitas domiciliares para orientações e cuidados da pessoa com estomia; café da manhã no dia da pessoa estomizada no CER IV; atividade de sensibilização no Parque da Criança para atrair os presentes no local e instruir sobre o mês da pessoa estomizada e tornar pública a finalidade do projeto em questão; reunião de encerramento com pessoas estomizadas cadastradas no CER IV.

### **3. Resultados e Discussões**

Para alcançar a população, foi preciso primeiro capacitar os extensionistas, apresentada na Figura 1. Esta etapa foi crucial para que eles pudessem ser os multiplicadores desse conhecimento, se sentissem seguros e adquirissem autonomia para implementar as etapas subsequentes.



Figura 1- Capacitação dos Extensionistas.

A extensão universitária oportuniza ao aluno a liberdade no agir, a segurança, a responsabilidade social e habilidades técnicas que muitas vezes não são desenvolvidas nas disciplinas curriculares [6]. Assim, esse contato com a estomaterapia, bem como com os materiais para o cuidado da pessoa com estoma, foi muito importante porque é um tema pouco trabalhado na academia.

Na Figura 2 está o Instagram criado para atender ao projeto.



Figura 2 - Criação do Instagram do Projeto.

O Instagram @estomavida\_ foi criado para trazer informações semanais sobre estomias, ofertando educação em saúde principalmente pela população em geral, a fim de apresentar conteúdo sobre a temática, bem como as ações desenvolvidas pelo nosso projeto. O grupo também compartilhava informações acerca do projeto por meio do WhatsApp.

Pesquisas indicam que as mídias sociais, a exemplo do Instagram e WhatsApp são ferramentas de utilidade pública que mudaram a saúde em todo o mundo e facilita a comunicação, favorece o monitoramento e fortalece o ensino e a pesquisa [7].

Além das redes sociais, o projeto foi divulgado no HUAC, Figura 3, e alcançou pacientes no pré e pós-operatório dentro desta instituição hospitalar, Figuras 4 e 5, e no CER IV, Figura 6.



Figura 3- Divulgação do Projeto no HUAC.



Figura 4 - Ação do Projeto no HUAC.

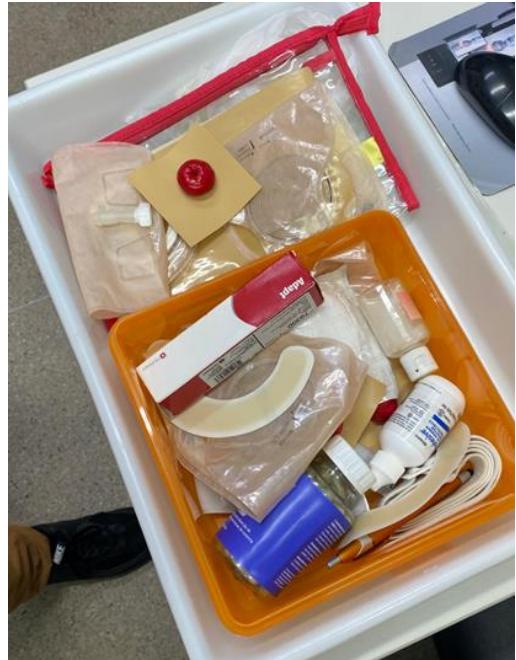


Figura 5 - Material Educativo Utilizado nas Ações.



Figura 6- Ação no CER IV.

Os resultados obtidos neste projeto demonstram que a implementação de um programa de educação em saúde para pessoas com estomia é uma estratégia eficaz para promover o autocuidado, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dessa população. Alguns pacientes internados se emocionaram ao perceber que ter a estomia pode ser algo mais simples de lidar no dia a dia quando se tem apoio e orientação.

Os usuários do CER IV que foram atendidos pelo projeto conseguiram reverter as complicações apresentadas no pós-operatório a exemplo de deiscência em ferida operatória, infecção, retração do estoma com dermatite em pele periestomal, bem como aprenderam a manusear os dispositivos ofertados pelo serviço, apresentando excelente adaptação pós-operatória.

Além das ações semanais de atendimento *in loco*, o projeto também contemplou ações sociais com café da manhã e comemoração ao dia do estomizados, Figura 7, ação de sensibilização para a comunidade em geral, realizada no Parque da Criança, a fim de divulgar

informações sobre o tema para a população em geral, Figuras 8 e 9.



Figura 7- Comemoração do Dia do Estomizado.



Figura 8 - Ação no Parque da Criança.



Figura 9- Ação no Parque da Criança.

O projeto nos apresentou um novo nicho de oportunidades para fazer educação em saúde e prestar uma assistência direta, ensinando a alunos, a usuários dos serviços e a familiares. Além disso, a troca de conhecimento foi mútua, porque vivenciamos situações que muitas vezes fogem do que está na literatura

científica, o que nos desafia a raciocinar criticamente e a discutir em equipe a melhor condução diante de cada caso. Ademais, fortalecemos relações com todos os envolvidos e fomos além, buscando alcançar a comunidade em geral.

A extensão universitária é um processo social que amplia e possibilita o diálogo de saberes, valida, valoriza e experimenta o saber científico em que todos os participantes saem beneficiados [8].

Não obstante, o projeto também foi apresentado na II Jornada de Pesquisa e Extensão que ocorreu no HUAC em 2024, Figura 10.



Figura 10- II Jornada de Pesquisa e Extensão do HUAC.

Para finalizar e agradecer quem esteve ao nosso lado durante esse tempo maravilhoso de aprendizado, fechando o ciclo, realizamos o encerramento com os usuários do CER IV, Figura 11, ainda pensando em novos projetos, para ampliar a rede de apoio. Fomos transformados e transformarmos também quem esteve conosco.



Figura 11- Reunião com os estomizados e encerramento das atividades.

O projeto apresentado demonstra um esforço significativo em promover a educação em saúde para pessoas estomizadas e para seus familiares. A estruturação em três etapas, desde a capacitação dos estudantes até a vivência prática no hospital e no centro de reabilitação, demonstra um planejamento cuidadoso. A abordagem teórico-prática, combinada com a vivência real, é fundamental para a formação dos estudantes e a melhoria da qualidade de vida da pessoa estomizada.

#### **4. Conclusão**

O projeto contou com a participação direta de quatro alunos da graduação em Enfermagem, duas docentes e alguns enfermeiros que foram parceiros nos serviços de saúde, sendo o nosso vínculo até chegarmos aos pacientes. Além dos pacientes cadastrados no CER IV, tivemos a oportunidade de atender outros que haviam se submetido à colostomia/ileostomia e também de alcançarmos pessoas sem estomas, da comunidade de um modo geral, que passavam no Parque da Criança no dia da sensibilização para a pessoa estomizada e muitas outras por meio das redes sociais.

O projeto incentivou o autocuidado por meio das atividades de cuidado com a troca da bolsa de colostomia/ileostomia e orientações, o que é fundamental para a autonomia e a qualidade de vida da pessoa estomizada e de seus familiares; incluiu a família nas atividades, o que é muito importante, uma vez que esta desempenha um papel fundamental no processo de aceitação e adaptação para auxiliar na reinserção social. Além disso, a abordagem abrangente, desde o pré-operatório no intra-hospitalar, até o acompanhamento ambulatorial com retiradas de pontos, curativos da ferida operatória, troca de bolsas e orientações e atendimento domiciliar, demonstrou um cuidado integral ao paciente, proporcionando saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Durante as reuniões com os estomizados, ouvimos depoimentos marcantes de superação, resiliência e muita fé que serviram de estímulo aos recém-estomizados e nascendo em nós, professores, o desejo que realizarmos outro projeto, desta vez com outras áreas como a psicologia, a nutrição, a medicina, para desenvolver a nossa sensibilidade e unirmos esforços para ouvirmos e aprendermos cada vez mais.

#### **5. Referências**

- [1] TOMASI AVR, SANTOS SMA, HONÓRIO GJS, GIRONDJI JBR. Living with an intestinal ostomy and urinary incontinence. **Texto Contexto Enferm** v. 31. e20210115, 2022.
- [2] COSTA CCP; SOUZA NVDO; PERES EM; VIEIRA MLC; SANTOS JC; CARDOSO RSP. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18, e0620, 2020.

[3] MEIRA, IFA, SILVA FR, SOUSA AR, CARVALHO ESS, ROSA dos, PEREIRA A. Repercussions of intestinal ostomy on male sexuality: An integrative review. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 06, e20190245, 2020.

[4] DINIZ IV; BARRA IP; SILVA MA; OLIVEIRA SHS; MENDONÇA AEO; SOARES MJGO. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18, e2620, 2020.

[5] SILVA IP, DINIZ IV, SENA JF, LUCENA SKP, do O' LB, DANTAS RAN, et al. Self-care requisites for people with intestinal ostomies: A scoping review. **Aquichán**, v. 23, n. 2, e2325, 2023.

[6] COSTA, E.D.; KRELING, M.C.G.D.; ARAÚJO, N.M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. **Extensão em foco**, n. 21, 2020.

[7] BOULOS M.N.K., GIUSTINI D.M., WHEELER S. Instagram and WhatsApp in Health and Healthcare: An Overview. **Future Internet**, v. 8, n. 3, p: 37, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-5903/8/3/37>. Acesso em: 20 fev., 2025.

[8] FARIAS, B. de L.; RODRIGUES, R.S.; CARDOSO, S.R.P. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. **HOLOS**, Ano 35,v.02, e9133, 2019.

#### **Agradecimentos**

À Prefeitura Municipal de Campina Grande, Hospital Universitário Alcides Carneiro e ao Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.